

Piauí



Dona Altina: Agricultora, Sindicalista e Guardiã da Cultura dos Vaqueiros

Dentre tantas pegas de boi que ocorrem pelos sertões do Piauí, os primeiros raios de sol do último sábado de maio anunciam a que mais se destaca na região. No norte do sertão piauiense, na comunidade São Luís, distante 20 km de Pedro II, a coragem chega montada a cavalo e vestida de couro: são os vaqueiros que participam da **Pega de Boi no Mato Manoel Fernandes**, tradicional festa organizada pela família de **Dona Altina Uchôa**, agricultora e sindicalista, que atendeu ao pedido do filho mais novo, **Fernando**, que herdou a profissão de coragem do avô paterno, seu Manoel Fernandes, já falecido.

Dona Altina de Souza Uchôa Alves, agricultora familiar desde os oito anos de idade e filha dos agricultores Manoel de Souza Uchôa e Francisca Pereira de Castro (ambos falecidos), vive há mais de 30 anos na comunidade São Luís, sempre dedicada ao trabalho na roça. Na sua juventude, o meio de transporte mais viável era o cavalo ou o jumento.

Gostava muito de dançar e, para chegar às festas, ia montada no jegue. Foi em uma dessas festas, na comunidade Tucuns dos Donatos, iluminada por lamparinas e animada pelo tocador Raimundo Carneiro, que conheceu seu esposo, **Lauro Alves da Silva**. Dessa união nasceram três filhos: Laudicéia Uchôa Alves (34), jornalista; Lauro Uchôa Alves (30), bacharel em Direito; e Fernando Uchôa Alves (30), que escolheu a profissão de vaqueiro.

Para dona Altina, a profissão de vaqueiro é muito arriscada, mas admirável, porque vem de geração em geração: *“Se não fosse o vaqueiro, o que seria de nós, pra trazer a carne pra nossa mesa? Hoje eu faço essa festa para os vaqueiros, por causa do meu filho Fernando, que é vaqueiro. Não é pensando em lucro. Esta já é a oitava que fazemos aqui na minha residência.”*





Fernando começou a paixão pela vida de vaqueiro ainda criança. Dona Altina conta que, quando ele tinha 8 anos, já ficava no meio dos vaqueiros, e alguns até se escondiam dele para não levá-lo para as pegas de boi na caatinga, por ser muito novo. Foi então que seu pai, Lauro, lhe comprou um cavalo velho e deu de presente:

“Ele vestia duas camisas e andava correndo atrás dos animais pelos tabuleiros, fingindo que era vaqueiro.”

Já maior de idade, Fernando foi a uma pega de boi na comunidade Tucuns dos Donatos e, ao chegar em casa, disse à mãe:

“Mãe, vamos fazer uma?”

Dona Altina, que sempre apoiou os sonhos dos filhos, não pensou duas vezes em atender ao pedido. A primeira Pega de Boi foi realizada em 2015, depois que a família se mudou para o seu próprio pedaço de chão. Como diz dona Altina:

“Conseguimos comprar um pedacinho de chão em 2005 com muita dificuldade, eu e meu esposo, com três filhos vivendo da roça.”

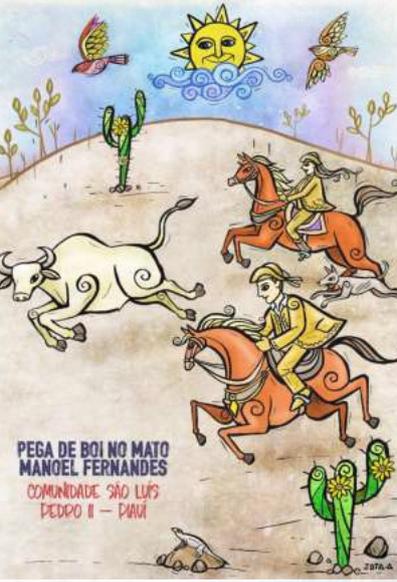
Uma tradição que reúne amigos do Piauí e Ceará



Seu **José Edilson Rodrigues**, que sempre vem com o filho Armando, vaqueiro, percorre todos os anos cerca de 60 quilômetros de estrada carroçável, do município de Ipaporanga, no Ceará, da Fazenda Taboca, para participar da pega de boi de dona Altina. Ele conta que até entregou a filha para que dona Altina e o esposo fossem padrinhos:

“Essa festa pra nós representa amizade, bem-recebimento. A gente gosta do gado. Em todo lugar que vamos, somos bem recebidos, mas aqui no Piauí a gente se sente mais em casa. Conheço a comadre Altina há 3 anos, e antes sempre ouvia falar dela. Um dia viemos, e se Deus quiser, todo ano estaremos aqui.”





Manoel Bilina, 33 anos, vaqueiro da Fazenda Santa Rita, da comunidade Malhada da Areia, conta que desde a primeira edição em 2015 participa da pega de boi, tanto competindo quanto ajudando na organização. Afirma que aprendeu a ser vaqueiro com o pai, que exerceu a profissão por muitos anos nas fazendas em que trabalhou. Mesmo tendo concluído os estudos e já atuado como professor de educação infantil, Manoel gosta mesmo é da vida de vaqueiro e valoriza a iniciativa de dona Altina:

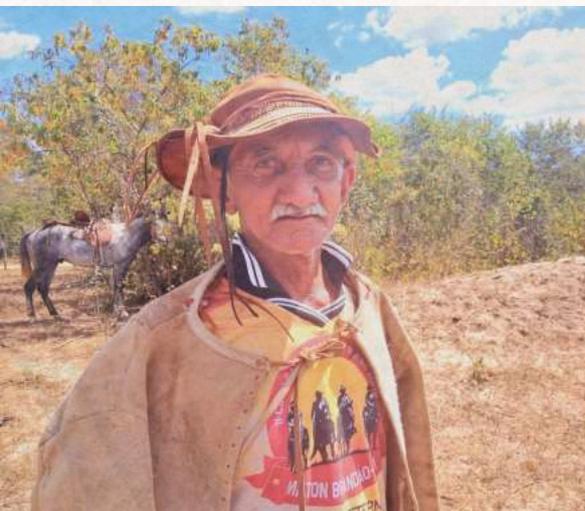


“Ela nunca deixa a cultura do vaqueiro ser esquecida aqui na nossa região. Mostra que a vida do vaqueiro não é só sofrimento, mas é força e resistência também.”



Os vaqueiros começam a chegar na noite anterior ao evento. Após o jantar, durante uma roda de conversa, o **vaqueiro Braszinho**, vencedor da competição de 2024, explica as técnicas usadas pelos chamados “**vaqueiros rastejadores**”, que encontram o gado no mato pela diferença dos rastros entre macho e fêmea:

“Meu pai tinha muito gado, mas não queria que eu fosse pro campo. Até que um dia ele comprou um cavalinho pra mim. Daí não larguei mais. Ensinei ao meu filho e ao meu sobrinho Nego, que vem se destacando nas pegas de boi. Já fui convidado pra trabalhar em fazendas, mas hoje não quero mais trabalhar para os outros.”



Francisco Carneiro dos Santos, de 63 anos, mais conhecido como Teixeira, vaqueiro desde pequeno, como ele mesmo diz, criado junto com o gado, conta que tem gratidão por dona Altina, pois foi ela quem lhe deu forças para comprar a propriedade que possui hoje. Hoje, ele é parceiro dela na organização da pega de boi. Amigo de longa data de Altina, enfatiza a importância da festa como forma de valorização da cultura e da simbologia do vaqueiro, que faz parte da formação do estado. É uma figura carismática que conquista a admiração de crianças e adultos por seu coração, devoção a Deus e alegria, mesmo em meio à vida simples no campo. É o herói do sertão, seu Teixeira afirma com orgulho:

“Essa festa serve de reconhecimento aos vaqueiros, pois os mais velhos estão desaparecendo, e os novos não podem deixar acabar. A profissão já é discriminada, porque muito patrão não dá valor ao vaqueiro. Antes dessas pegas de boi, o vaqueiro era mais desconhecido. Hoje, muitos querem entrar na profissão. Nós fazemos porque gostamos, não temos lucro.”



Filho de agricultora pode se formar, sim!



O terreno onde a família mora, na comunidade São Luís, tem 10 hectares, onde criam gado, galinhas, porcos, bodes, ovelhas e cultivam o próprio feijão. Dona Altina conta que, mesmo não tendo tido a oportunidade de estudar quando jovem, sempre incentivou os filhos e celebra, com alegria, o fato de os dois mais velhos terem conquistado a formação superior.

“Da nossa própria terra nós tiramos o nosso sustento. Eu e meu esposo conseguimos formar dois filhos. Na época em que minha filha Laudicéia foi estudar em Teresina, às vezes eu pagava o aluguel da casinha onde ela morava com o dinheiro do Bolsa Família. E hoje, graças a Deus, eles estão formados. Uma prova de que filho de agricultora familiar se forma, sim.”

A mulher do cafezinho que se tornou presidente do sindicato

Com cafezinho e humildade, dona Altina tornou-se a primeira mulher presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Pedro II-PI:

“Hoje eu tenho muito orgulho de ter começado na cozinha, fazendo o cafezinho com muito amor para os sócios.”



Muitas vezes, pela dificuldade de transporte, ela vinha caminhando da cidade até a comunidade. Tempos depois, já fazendo parte da Comissão Estadual de Mulheres do sindicato, tornou-se Secretária de Mulheres. Com o incentivo das companheiras de luta, entrou na disputa e, com 1.568 votos, foi eleita a primeira presidente do sindicato, após três décadas de existência da instituição

“A primeira mulher sindicalista em Pedro II que assumiu a presidência do sindicato da agricultura fui eu”, se orgulha.

Quando questionada sobre o que a motivou a entrar na eleição, Altina relata um passado de machismo dentro do sindicato. Faltando um ano e meio para concluir o seu segundo mandato ,que venceu com 1.603 votos, desta vez sem concorrência, segue como presidente dessa instituição essencial para o fortalecimento da agricultura familiar.

Dona Altina, que se recupera de um acidente sofrido em 7 de dezembro de 2024, quando voltava de uma cavalgada em Pedro II, tem muito orgulho de sua trajetória de lutas e conquistas. Mesmo andando de muletas e com a mobilidade reduzida, conseguiu, junto à família, organizar a oitava Pega de Boi Manoel Fernandes. *A força que move esta mulher está no sangue: de agricultora, mãe, sindicalista e vaqueira.*